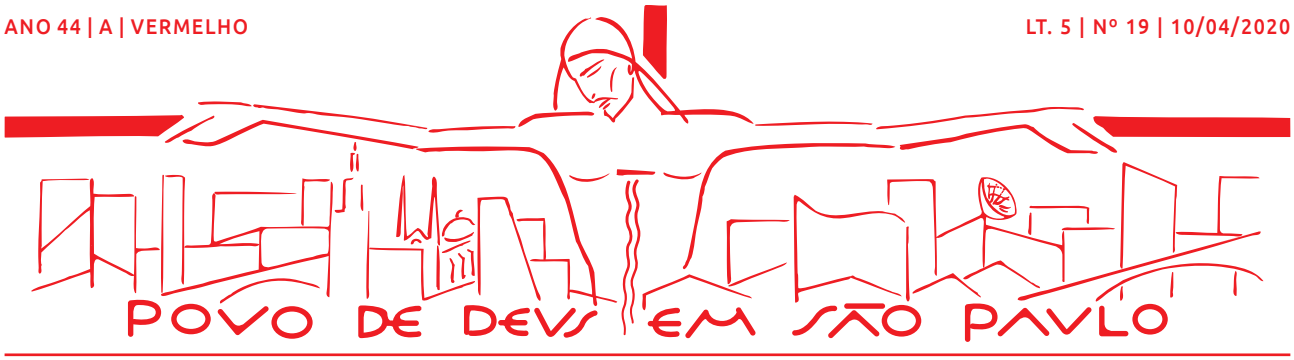
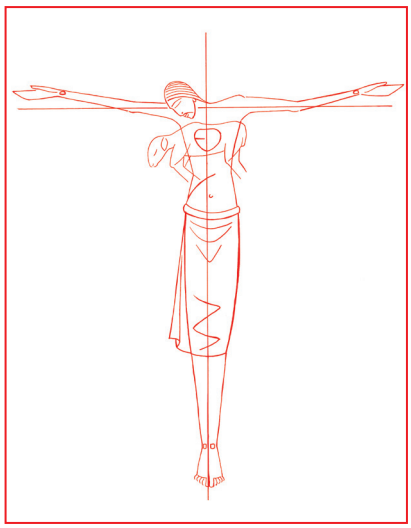


SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR



GRANDE SILÊNCIO

Orientações: *O ambiente é de total silêncio. O altar está inteiramente desnudado e só será preparado com a toalha e as velas, na hora da comunhão; terminada a comunhão, será novamente desnudado. No início, quando quem preside se prostrar, todos ficam de joelhos, em profundo silêncio, meditando sobre a Paixão do Senhor. Depois, se levantam para a seguinte oração:*

RITOS INICIAIS

1 ORAÇÃO

(MR p. 254, 2ª opção)

P. *(Não se diz Oremos)*: Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, destruístes a morte que o primeiro pecado transmitiu a todos. Concedei que nos tornemos semelhantes ao vosso Filho e, assim como trouxemos, pela natureza, a imagem do homem terreno, possamos trazer, pela graça, a imagem do homem novo. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

2 PRIMEIRA LEITURA

(Is 52,13–53,12)

Leitura do Livro do Profeta Isaías.
13Ei-lo, o meu Servo será bem-sucedido; sua ascensão será ao mais alto
grau. 14Assim como muitos ficaram
pasmados ao vê-lo – tão desfigura-
do ele estava que não parecia ser
um homem ou ter aspecto humano
–, 15do mesmo modo ele espalha-
rá sua fama entre os povos. Diante
dele os reis se manterão em silên-
cio, vendo algo que nunca lhes foi
narrado e conhecendo coisas que
jamais ouviram. 53,1"Quem de nós
deu crédito ao que ouvimos? E a
quem foi dado reconhecer a força
do Senhor? 2Diante do Senhor ele
cresceu como renovo de planta ou
como raiz em terra seca. Não tinha
beleza nem atrativo para o olhar-
mos, não tinha aparência que nos
agradasse. 3Era desprezado como o
último dos mortais, homem coberto
de dores, cheio de sofrimentos; pas-
sando por ele, tapávamos o rosto;
tão desprezível era, não fazíamos
caso dele. 4A verdade é que ele to-
mava sobre si nossas enfermidades
e sofria, ele mesmo, nossas dores;
e nós pensávamos fosse um chaga-
do, golpeado por Deus e humilha-
do! 5Mas ele foi ferido por causa
de nossos pecados, esmagado por
causa de nossos crimes; a punição
a ele imposta era o preço da nossa
paz, e suas feridas, o preço da nossa
cura. 6Todos nós vagávamos como
ovelhas desgarradas, cada qual se-
guindo seu caminho; e o Senhor fez
recair sobre ele o pecado de todos
nós. 7Foi maltratado, e submeteu-
-se, não abriu a boca; como cordeiro
levado ao matadouro ou como ove-
lha diante dos que a tosquiam, ele
não abriu a boca. 8Foi atormentado
pela angústia e foi condenado. Quem
se preocuparia com sua história de
origem? Ele foi eliminado do mundo
dos vivos; e por causa do pecado do
meu povo foi golpeado até morrer.
9Deram-lhe sepultura entre ímpios,
um túmulo entre os ricos, porque
ele não praticou o mal, nem se en-
controu falsidade em suas palavras.
10O Senhor quis macerá-lo com so-
frimentos. Oferecendo sua vida em
expiação, ele terá descendência du-
radoura, e fará cumprir com êxito a
vontade do Senhor. 11Por esta vida
de sofrimento, alcançará luz e uma
ciência perfeita. Meu servo, o justo,
fará justos inúmeros homens, car-
regando sobre si suas culpas. 12Por
isso, compartilharei com ele multi-
dões e ele repartirá suas riquezas
com os valentes seguidores, pois
entregou o corpo à morte, sendo
contado como um malfeitor; ele,
na verdade, resgatava o pecado de
todos e intercedia em favor dos pe-
cadores. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

3 SALMO *30(31)*

(R. Lc 23,46])

Ó Pai, em tuas mãos, eu entrego o meu espírito.

1. Senhor, eu ponho em vós minha esperança; / que eu não fique envergonhado eternamente! / Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, / porque vós me salvareis, ó Deus fiel!

2. Tornei-me o opróbrio do inimigo, / o desprezo e zombaria dos vi-

zinhos / e objeto de pavor para os amigos; / fogem de mim os que me vêem pela rua.

3. A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, / e afirmo que só vós sois o meu Deus! / Eu entrego em vossas mãos o meu destino; / libertai-me do inimigo e do opressor!

4. Mostrai serena a vossa face ao vosso servo, / e salvai-me pela vossa compaixão! / Fortalecei os corações, tende coragem, / todos vós que ao Senhor vos confiais!

4 SEGUNDA LEITURA

(Hb 4,14-16; 5,7-9)

Leitura da Carta aos Hebreus. Irmãos: [14]Temos um Sumo Sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos. [15]Com efeito, temos um Sumo Sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. [16]Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno. [5,7]Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. [8]Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus, por aquilo que ele sofreu. [9]Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

5 ACLAMAÇÃO

Salve, ó Cristo obediente! Salve, amor onipotente, que te entregou à cruz e te recebeu na luz!

1. O Cristo obedeceu até a morte, humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, humilhou-se e obedeceu até a cruz.

2. Por isso o Pai do céu o exaltou, exaltou-o e lhe deu um grande nome, exaltou-o e lhe deu poder e glória, diante dele céus e terra se ajoelhem!

6 EVANGELHO

(Jo 18,1–19,42)

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo João.

L1: Naquele tempo, [1]Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos. [2]Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. [3]Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas. [4]Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse: **P:** "A quem procurais?" **L1:** [5]Responderam: **Coro: "A Jesus, o Nazareno."** **L1:** Ele disse: **P:** "Sou eu." **L1:** Judas, o traidor, estava junto com eles. [6]Quando Jesus disse "sou eu", eles recuaram e caíram por terra. [7]De novo lhes perguntou: **P:** "A quem procurais?" **L1:** Eles responderam: **Coro: "A Jesus, o Nazareno."** **L1:** [8]Jesus respondeu: **P:** "Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem." **L1:** [9]Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: "Não perdi nenhum daqueles que me confiaste". [10]Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. [11]Então Jesus disse a Pedro: **P:** "Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?" **L1:** [12]Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. [13]Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. [14]Foi Caifás que deu aos judeus o conselho: **L2:**"É preferível que um só morra pelo povo". **L1:**[15]Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. [16]Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. [17]A criada que guardava a porta disse a Pedro: **L2:** "Não pertences também tu aos discípulos desse homem?" **L1:** Ele respondeu: **L2:** "Não". **L1:** [18]Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. [19]Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. [20]Jesus lhe respondeu: **P:** "Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. [21]Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse." **L1:** [22]Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo: **L2:** "É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?" **L1:** [23]Respondeu-lhe Jesus: **P:** "Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?" **L1:** [24]Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. [25]Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe: **Coro: "Não és tu, também, um dos discípulos dele?"** **L1:** Pedro negou: **L2:** "Não!" **L1:** [26]Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse: **L2:** "Será que não te vi no jardim com ele?" **L1:** [27]Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou. [28]De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a Páscoa. [29]Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse: **L2:** "Que acusação apresentais contra este homem?" **L1:** [30]Eles responderam: **Coro: "Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!"** **L1:** [31]Pilatos disse: **L2:** "Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa Lei." **L1:** Os judeus lhe responderam: **Coro: "Nós não podemos**

condenar ninguém à morte.” **L1:** [32]Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. [33]Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe: **L2:** “Tu és o rei dos judeus?” **L1:** [34]Jesus respondeu: **P:** “Estás dizendo isto por ti mesmo, ou outros te disseram isto de mim?” **L1:** [35]Pilatos falou: **L2:** “Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?” **L1:** [36]Jesus respondeu: **P:** “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui. **L1:** [37]Pilatos disse a Jesus: **L2:** “Então tu és rei?” **L1:** Jesus respondeu: **P:** “Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz.” **L1:** [38]Pilatos disse a Jesus: **L2:** “O que é a verdade?” **L1:** Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes: **L2:** “Eu não encontro nenhuma culpa nele. [39]Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos judeus?” **L1:** [40]Então, começaram a gritar de novo: **Coro:** **“Este não, mas Barrabás!”** **L1:** Barrabás era um bandido. [19,1]Então Pilatos mandou flagelar Jesus. [2]Os soldados teceram uma coroa de espinhos e puseram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, [3]aproximavam-se dele e diziam: **Coro:** **“Viva o rei dos judeus!”** **L1:** E davam-lhe bofetadas. [4]Pilatos saiu de novo e disse aos judeus: **L2:** “Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum.” **L1:** [5]Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes: **L2:** “Eis o homem!” **L1:** [6]Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: **Coro:** **“Crucifica-o! Crucifica-o!”** **L1:** Pilatos respondeu: **L2:** “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum.” **L1:** [7]Os judeus responderam: **Coro:** **“Nós temos uma Lei, e, segundo esta Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus.”** **L1:** [8]Ao ouvir estas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. [9]Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus: **L2:** “De onde és tu?” **L1:** Jesus ficou calado. [10]Então Pilatos disse: **L2:** “Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?” **L1:** [11]Jesus respondeu: **P:** “Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior.” **L1:** [12]Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam: **Coro:** **“Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César.”** **L1:** [13]Ouvindo estas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado “Pavimento”, em hebraico “Gábata”. [14]Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus: **L2:** “Eis o vosso rei!” **L1:** [15]Eles, porém, gritavam: **Coro:** **“Fora! Fora! Crucifica-o!”** **L1:** Pilatos disse: **L2:** “Hei de crucificar o vosso rei?” **L1:** Os sumos sacerdotes responderam: **Coro:** **“Não temos outro rei senão César.”** **L1:** [16]Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. [17]Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado “Calvário”, em hebraico “Gólgota”. [18]Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. [19]Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: “Jesus, o Nazareno, o Rei dos judeus”. [20]Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego. [21]Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: **Coro:** **“Não escrevas ‘o Rei dos Judeus’, mas sim o que ele disse: ‘Eu sou o Rei dos judeus’ ”.** **L1:** [22]Pilatos respondeu: **L2:** “O que escrevi, está escrito.” **L1:** [23]Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto a baixo. [24]Disseram então entre si: **Coro:** **“Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte para ver de quem será.”** **L1:** Assim se cumpria a Escritura que diz: “Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica”. Assim procederam os soldados. [25]Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. [26]Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe: **P:** “Mulher, este é o teu filho.” **L1:** [27]Depois disse ao discípulo: **P:** “Esta é a tua mãe.” **L1:** Daquela hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. [28]Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse: **P:** “Tenho sede.” **L1:** [29]Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. [30]Ele tomou o vinagre e disse: **P:** “Tudo está consumado.” **L1:** E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

(Todos se ajoelham um instante)

L1: [31]Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. [32]Os soldados foram e quebraram as pernas de um e, depois, do outro que foram crucificados com Jesus. [33]Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; [34]mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. [35]Aquele que viu, dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. [36]Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: “Não quebrarão nenhum dos seus ossos”. [37]E outra Escritura ainda diz: “Olharão para aquele que transpassaram”. [38]Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus

– mas às escondidas, por medo dos judeus – pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. [39]Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Trouxe uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. [40]Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar. [41]No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. [42]Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que puseram Jesus.

– Palavra da salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

7 ORAÇÃO UNIVERSAL

(MR, p. 255)

P. A salvação de Cristo é oferecida a todos. Conscientes dessa verdade, rezemos por todos os povos e nações, para que ressuscitem para uma vida nova.

I - PELA SANTA IGREJA

Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, para sua própria glória.

(Silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos, velai sobre a obra do vosso amor. Que a vossa Igreja, espalhada por todo o mundo, permaneça inabalável na fé e proclame sempre o vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

II - PELO PAPA

Oremos pelo nosso santo Padre, o Papa Francisco. O Senhor nosso Deus, que o escolheu para o Episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, governando o povo de Deus.

(Silêncio)

Deus Eterno e todo-poderoso, que dispusestes todas as coisas com sabedoria, dignai-vos escutar nossos pedidos: protegei com amor o Pontífice que escolhestes, para que o povo cristão que governais por meio dele possa crescer em sua fé. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

III - POR TODAS AS ORDENS E CATEGORIAS DE FIÉIS

Oremos pelo nosso Arcebispo Odilo e seus bispos auxiliares, por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja e por todo o povo fiel.

(Silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, que santificais e governais pelo vosso Espírito todo o corpo da Igreja, escutai as súplicas que vos dirigimos por todos os ministros do vosso povo. Fazei que cada um, pelo dom da vossa graça, vos sirva com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

IV - PELOS CATECÚMENOS

Oremos pelos *(nossos)* catecúmenos: que o Senhor nosso Deus abra os seus corações e as portas da misericórdia, para que, tendo recebido nas águas do batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus.

(Silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, que por novos nascimentos tornais fecunda a vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos *(nossos)* catecúmenos, para que, renascidos pelo batismo, sejam contados entre os vossos filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

V - PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que o Senhor nosso Deus se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos os que vivem segundo a verdade.

(Silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, que reunis o que está disperso e conservais o que está unido, velai sobre o rebanho do vosso Filho. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só batismo. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

VI - PELOS JUDEUS

Oremos pelos judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, a fim de que cresçam na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome.

(Silêncio)

Deus Eterno e todo-poderoso, que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai as preces da vossa Igreja. Que o povo da primitiva aliança mereça alcançar a plenitude da vossa redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

VII - PELOS QUE NÃO CREEM NO CRISTO

Oremos pelos que não creem no Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também ingressar no caminho da salvação.

(Silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, dai aos que não creem no Cristo e caminham sob o vosso olhar com sinceridade de coração, chegar ao conhecimento da verdade. E fazei que sejamos no mundo testemunhas mais fiéis da vossa caridade, amando-nos melhor uns aos outros e participando com maior solicitude do mistério da vossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

VIII - PELOS QUE NÃO CREEM EM DEUS

Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando lealmente o que é reto, possam chegar ao Deus verdadeiro.

(Silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, vós criastes todos os seres humanos e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos para que, tendo-vos encontrado, só em vós achassem repouso. Concedei que, entre as dificuldades deste mundo, discernindo os sinais da vossa bondade e vendo o testemunho das boas obras daqueles que creem em vós, tenham a alegria de proclamar que sois o único Deus verdadeiro e Pai de todos os seres humanos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

IX - PELOS PODERES PÚBLICOS

Oremos por todos os governantes: que o nosso Deus e Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração para que todos possam gozar de verdadeira paz e liberdade.

(Silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, que tendes na mão o coração dos seres humanos e o direito dos povos, olhai com bondade aqueles que nos governam. Que por vossa graça se consolidem por toda a terra a segurança e a paz, a prosperidade das nações e a liberdade religiosa. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

X - POR TODOS OS QUE SOFREM PROVAÇÕES

Oremos, irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, para que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes e transeuntes, repatrie os exilados, dê saúde aos doentes e a salvação aos que agonizam.

(Silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que se alegrem em suas provações com o socorro da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

8 ADORAÇÃO DA SANTA CRUZ

(Quem preside vai até a porta da Igreja e, tomando a cruz, descobre-a aos poucos, cantando três vezes)

EIS O LENHO DA CRUZ

P. Eis o lenho da cruz, do qual pendeu a salvação do mundo.

T. Vinde, adoremos!

(Em procissão, a Assembleia segue para a adoração da cruz, cantando)

FIEL MADEIRO

Fiel madeiro da santa cruz, ó árvore sem rival. Que selva outro lenho produz, que traga em si fruto igual? Quão doce peso conduz o lenho celestial! Fiel madeiro da santa cruz, ó árvore sem rival!

1. Cantem meus lábios a luta que sobre a cruz se travou; cantem o nobre triunfo que no madeiro alcançou o Redentor do universo, quando por nós se imolou.

2. O Criador teve pena do primitivo casal, que foi ferido de morte, comendo o fruto fatal, e marcou logo outra árvore, para curar-nos do mal.

3. Tal ordem foi exigida na obra da salvação: cai o inimigo no laço de sua própria invenção. Do próprio lenho da morte Deus fez nascer redenção.

4. Na plenitude dos tempos, a hora santa chegou e, pelo Pai enviado, nasceu do mundo o autor; e duma Virgem no seio a nossa carne tomou.

5. Seis lustros tendo passado, cumpriu a sua missão. Só para ela nascido, livre se entrega à Paixão. Na cruz se eleva o Cordeiro, como perfeita oblação.

LAMENTOS DO SENHOR

Ant. 1. Meu povo, que te fiz eu? Ou em que te contristei? Responde-me!

1. Porque eu te tirei da terra do Egito, / preparaste uma cruz para o teu Salvador. / Eu te plantei como vinha, escolhida e preciosa, / e tu te fizeste amarga para mim! **Ó Deus Santo!** *(bis)* / **Santo e Poderoso!** *(bis)* / **Santo e imortal, tende piedade de nós!** *(bis)*

Ant. 2. Que mais devia ter feito por ti e não o fiz? Responde-me!

2. Eu flagelei por ti o Egito e os primogênitos / e tu me entregaste, assim flagelado? / Eu abri o mar diante de ti, / e tu me abriste o lado com uma lança. **Ó Deus Santo!** *(bis)* / **Santo e Poderoso!** *(bis)* / **Santo e imortal, tende piedade de nós!** *(bis)*

Ant. 1. Meu povo, que te fiz eu? Ou em que te contristei? Responde-me!

3. Na coluna de fogo, eu te guiei / e tu me conduziste ao pretório de Pilatos. / Eu te dei a beber a boa água da pedra /e tu me deste a beber fel e vinagre. **Ó Deus Santo!** *(bis)* / **Santo e Poderoso!** *(bis)* / **Santo e imortal, tende piedade de nós!** *(bis)*

VITÓRIA

Vitória, tu reinarás! Ó cruz, tu nos salvarás! (bis)

1. Nós vamos à cidade e lá eu irei sofrer; serei crucificado, mas hei de reviver!

2. Vocês não são do mundo, do mundo os escolhi! Se o mundo os odeia, primeiro odiou a mim!

3. Vocês vão ter no mundo tristezas e aflições, mas eu venci o mundo, coragem, e vencerão!

4. Se o grão, que cai por terra, não morre, fica só... Se morre, germina e cresce, seu fruto será maior!

5. Pois era necessário um só sofrer por todos e, assim, os separados formarem um só povo.

6. Escutem meu mandamento, reparem como os amei! Por todos eu dei a vida, se amem, assim, vocês!

7. Se alguém quer ser meu servo, me siga e, então, verá, esteja onde eu 'stiver, meu Pai o honrará!

BENDITA E LOUVADA SEJA

1. Bendita e louvada seja no céu a divina luz, e nós, também, cá na terra louvemos a Santa Cruz.

2. Os céus cantam a vitória de Nosso Senhor Jesus; cantemos nós, igualmente, louvores à Santa Cruz.

3. Sustenta gloriosamente nos braços ao Bom Jesus; sinal de esperança e vida o lenho da Santa Cruz.

4. Humildes e confiantes levemos a nossa cruz; seguindo o sublime exemplo de Nosso Senhor Jesus.

5. Cordeiro Imaculado, por todos morreu Jesus; pagando as nossas culpas, é rei pela sua Cruz.

6. É arma em qualquer perigo, é raio de eterna luz; bandeira vitoriosa o Santo sinal da Cruz.

7. Ao povo, aqui reunido, dai graça, perdão e luz; salvai-nos, ó Deus clemente, em nome da Santa Cruz.

9 COLETA PARA OS LUGARES SANTOS

Anim. *Hoje todos nós somos convidados a fazer um gesto de solidariedade e apoio aos cristãos e à Igreja presente nos "Lugares Santos", que correspondem aos lugares bíblicos e das origens de nossa fé cristã. Sabemos que naqueles lugares, os cristãos ficaram reduzidos a um pequeno número e a presença da Igreja ali depende quase inteiramente da solidariedade dos cristãos que vivem em outras partes do mundo. Por isso, também nós somos convidados a fazer hoje nosso gesto generoso e solidário para com os cristãos que continuam a testemunhar a fé naqueles lugares, onde Jesus nasceu, pregou o Evangelho, entregou a vida por nós sobre a cruz e ressuscitou dos mortos. A Coleta de hoje é destinada a apoiar a Igreja e os cristãos nos "Lugares Santos". Sejamos agradecidos por nossa fé e generosos na partilha dos bens.*

10 RITO DA COMUNHÃO

(MR, p. 254)

P. Rezemos com a confiança como o Senhor nos ensinou:

T. Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

P. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

T. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

P. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

11 CANTO DE COMUNHÃO

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão.

1. Eis que eu vos dou o meu novo mandamento: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"

2. Vós sereis os meus amigos, se seguirdes meu preceito: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"

3. Como o Pai sempre me ama, assim também, eu vos amei: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"

4. Permanecerei em meu amor e segui meu mandamento: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"

5. E chegado a minha Páscoa, vos amei até o fim: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"

6. Nisto todos saberão, que vós sois os meus discípulos: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!

II.

Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente.

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor; reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão: onde está o teu irmão eu estou presente nele.

2. "Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males". Hoje és minha presença junto a todo sofredor: onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.

3. "Entreguei a minha vida pela salvação de todos". Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes: onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.

4. "Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido". Busca, salva e reconduz a quem perdeu toda a esperança: onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

5. "Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo" é presença e alimento nesta santa comunhão: onde está o teu irmão, eu estou, também, com ele.

6."Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa". "Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus": onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

7. "Da ovelha desgarrada eu me fiz o Bom Pastor". Reconduz, acolhe e guia a quem de mim se extraviou: onde acolhes teu irmão, tu me acolhes, também, nele.

12 ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

(MR p. 268)

P. Oremos: Ó Deus, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra de vossa misericórdia, para que, pela

participação deste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

13 ORAÇÃO SOBRE O POVO

P. Que a vossa bênção, ó Deus, desça copiosa sobre o vosso povo que acaba de celebrar a morte de vosso Filho, na esperança de sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo; cresça a fé verdadeira e a redenção se confirme. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

(Todos se retiram em silêncio. O altar é oportunamente desnudado)

SÁBADO SANTO
LAUDES

(Para rezar sábado pela manhã)

1 INTRODUÇÃO

P. Vinde, ó Deus em meu auxílio.

T. Socorrei-me sem demora.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

T. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

2 HINO

1. Chorando vos cantamos / um hino de louvor; / as faltas perdoai-nos, / de todos Redentor!

2. Vencestes o inimigo, / morrendo sobre a cruz: / marcada em nossas frontes, / é o sol que nos conduz.

3. Jamais venha lesar-nos / o antigo tentador: / lavou-nos no batismo / o sangue redentor.

4. Por nós descer quisestes / da morte à região: / aos pais que aguardavam / trouxestes salvação.

5. Vireis no fim dos tempos, / Senhor, Juiz e Rei, / então recompensando / quem segue a vossa lei.

6. Curai nossas feridas, / pedimo-vos, Senhor, / a vós e ao Pai louvando / e ao Espírito de amor.

3 SALMO *30(31)*

Ant. 1 Lamentarão a sua morte como a um filho primogênito, pois foi morto o Inocente, Jesus Cristo, Senhor nosso.

1. Ó Deus, ouvi a minha voz, o meu lamento! / salvai-me a vida do inimigo aterrador!

2. Protegei-me das intrigas dos perversos / e do tumulto dos obreiros da maldade!

3. Eles afiam suas línguas como espadas, / lançam palavras venenosas como flechas,

4. para ferir os inocentes às ocultas / e atingi-los de repente, sem temor.

5. Uns aos outros se encorajam para o mal / e combinam às ocultas, traiçoeiros,

6. onde pôr as armadilhas preparadas, / comentando entre si: 'Quem nos verá?'

7. Eles tramam e disfarçam os seus crimes. / É um abismo o coração de cada homem!

8. Deus, porém, os ferirá com suas flechas, / e cairão todos feridos, de repente.

9. Sua língua os levará à perdição, / e quem os vir meneará sua cabeça;

10. com temor proclamará a ação de Deus, / e tirará uma lição de sua obra.

11. O homem justo há de alegrar-se no Senhor † / e junto dele encontrará o seu refúgio,/ e os de reto coração triunfarão.

12. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. / Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Ant. Lamentarão a sua morte como a um filho primogênito, pois foi morto o Inocente, Jesus Cristo, Senhor nosso.

4 CÂNTICO (Is 38,10-14.17-20)

Ant. 2 Das portas do abismo livrai-me, Senhor!

1. Eu dizia: 'É necessário que eu me vá / no apogeu de minha vida e de meus dias;

2. para a mansão triste dos mortos descerei, / sem viver o que me resta dos meus anos'.

3. Eu dizia: 'Não verei o Senhor Deus † / sobre a terra dos viventes nunca mais; / nunca mais verei um homem neste mundo!'

4. Minha morada foi à força arrebatada, / desarmada como a tenda de um pastor. – Qual tecelão, eu ia tecendo a minha vida, / mas agora foi cortada a sua trama.

5. Vou me acabando de manhã até à tarde, / passo a noite a gemer até a aurora.

6. Como um leão que me tritura os ossos todos, / assim eu vou me consumindo dia e noite.

7. O meu grito é semelhante ao da andorinha, / o meu gemido se parece ao da rolinha.

8. Os meus olhos já se cansam de elevar-se, / de pedir-vos: 'Socorrei-me, Senhor Deus!'

9. Mas vós livrastes minha vida do sepulcro, / e lançastes para trás os meus pecados.

10. Pois a mansão triste dos mortos não vos louva, / nem a morte poderá agradecer-vos;

11. para quem desce à sepultura é terminada / a esperança em vosso amor sempre fiel.

12. Só os vivos é que podem vos louvar, / como hoje eu vos louvo agradecido.

13. O pai há de contar para seus filhos / vossa verdade e vosso amor sempre fiel.

14. Senhor, salvai-me! Vinde logo em meu auxílio, † / e a vida inteira cantaremos nossos salmos, / agradecendo ao Senhor em sua casa.

Ant. Das portas do abismo livrai-me, Senhor!

5 SALMO *150*

Ant.3 Estive morto e agora vivo: sou o Vivente pelos séculos; tenho as

chaves dos abismos e a vitória sobre a morte.

1. Louvai o Senhor Deus no santuário, / louvai-o no alto céu de seu poder!

2. Louvai-o por seus feitos grandiosos, / louvai-o em sua grandeza majestosa!

3. Louvai-o com o toque da trombeta, / louvai-o com a harpa e com a cítara!

4. Louvai-o com a dança e o tambor, / louvai-o com as cordas e as flautas!

5. Louvai-o com os címbalos sonoros, / louvai-o com os címbalos de júbilo!

6. Louve a Deus tudo o que vive e que respira, / tudo cante os louvores do Senhor!

Ant. Estive morto e agora vivo: sou o Vivente pelos séculos; tenho as chaves dos abismos e a vitória sobre a morte.

6 LEITURA BREVE (Os 5,15d-6,2)

Eis o que diz o Senhor: Em suas aflições me procurarão. Vinde, voltemos para o Senhor, ele nos feriu e há de tratar-nos, ele nos machucou e há de curar-nos. Em dois dias, nos dará vida, e, ao terceiro dia, há de restaurar-nos, e viveremos em sua presença.

(Em lugar do responsório se diz:)

Ant. Jesus Cristo se humilhou e se fez obediente, obediente até à morte, e morte de cruz. Por isso Deus o exaltou sobremaneira em sua glória, e deu-lhe o nome mais sublime, muito acima de outro nome.

7 CÂNTICO EVANGÉLICO

Benedictus (Lc 1,68-79)

Ant. Salvai-nos, Salvador do universo! Por vossa cruz e vosso sangue nos remistes: ajudai-nos, vos pedimos, nosso Deus!

1. Bendito seja o Senhor Deus de Israel, / porque a seu povo visitou e libertou; / e fez surgir um poderoso Salvador / na casa de Davi, seu servidor,

2. como falara pela boca de seus santos, / os profetas desde os tempos mais antigos, / para salvar-nos do poder dos inimigos / e da mão de todos quantos nos odeiam.

3. Assim mostrou misericórdia a nossos pais, / recordando a sua santa Aliança / e o juramento a Abraão, o nosso pai, / de conceder-nos que, libertos do inimigo, / a ele nós sirvamos sem temor † / em santidade e em justiça diante dele, / enquanto perdurarem nossos dias.

4. Serás profeta do Altíssimo, ó menino, † / pois irás andando à frente do Senhor / para aplainar e preparar os seus caminhos, / anunciando ao seu povo a salvação, / que está na remissão de seus pecados;

5. Pela bondade e compaixão de nosso Deus, / que sobre nós fará brilhar o Sol nascente, / para iluminar a quantos jazem entre as trevas / e na sombra da morte estão sentados e para dirigir os nossos passos, / guiando-os no caminho da paz.

6. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. / Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Ant. Salvai-nos, Salvador do universo! Por vossa cruz e vosso sangue nos remistes: ajudai-nos, vos pedimos, nosso Deus!

8 PRECES

P. Adoremos com sincera piedade a Cristo, nosso Redentor, que por nós sofreu a Paixão e foi sepultado para ressuscitar ao terceiro dia; e peçamos humildemente:

R. Senhor, tende piedade de nós!

1. Cristo, nosso Salvador, que junto à cruz e ao sepulcro quisestes ter presente vossa Mãe dolorosa,

– tornai-nos também participantes da vossa Paixão por meio dos sofrimentos da vida. **R.**

2. Cristo, nosso Senhor, que como grão de trigo caído na terra fizestes germinar para nós o admirável fruto da vida eterna,

– dai-nos a graça de morrer para o pecado e viver somente para Deus. **R.**

3. Cristo, nosso Pastor, que jazendo no sepulcro quisestes vos ocultar da vista de todos,

– ensinai-nos a amar nossa vida escondida convosco em Deus Pai. **R.**

4. Cristo, novo Adão, que descestes ao reino dos mortos para libertar os justos que, desde a origem do mundo, lá estavam encarcerados,

– compadecei-vos dos que estão mortos no túmulo de seus pecados, para que, escutando a vossa voz, recuperem a vida. **R.**

(intenções livres)

9 PAI-NOSSO

10 ORAÇÃO

P. Pai cheio de bondade, vosso Filho unigênito desceu à mansão dos mortos e dela surgiu vitorioso: concedei aos vossos fiéis, sepultados com ele no batismo, que, pela força de sua ressurreição, participem da vida eterna, com ele. Que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

T. Amém.

11 CONCLUSÃO

O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

POVO DE DEUS EM SÃO PAULO
- SEMANÁRIO LITÚRGICO -
Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo
Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000
TEL: 3660-3700
Redator: Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto | **Administração**: Maria das Graças (Cássia) | **Assinaturas:** Yara **r.3724** | **Diagramação:** Fábio Lopes | **Ilustração de cabeçalho:** Cláudio Pastro | **Ilustrador:** Guto Godoy | povodedeus@arquidiocesedesaopaulo.org.br | **Site:** www.arquisp.org.br | **Impressão:** Paulus Gráfica - **90.000 por celebração**

DICA DE LEITURA:
CHRISTUS VIVIT
Papa Francisco

Exortação Apostólica Pós-sinodal do Sínodo sobre a Juventude.
Vendas: (11) 3789-4000 | paulus.com.br/loja
PAULUS Livrarias: Praça da Sé e Metrô Vila Mariana
PAULUS

Atenção! As partituras dos cantos estão disponíveis em nosso portal: www.arquisp.org.br/liturgia/folheto-povo-de-deus